



Bom dia, a todas e a todos!

Obrigada, por se juntarem a nós nesta celebração do 25 de Abril, em moldes tão atípicos, longe dos formatos de calor humano que o dia pede.

É especialmente significativo relembrarmos o 25 de Abril, neste momento, por algumas razões em particular.

A mais óbvia é, primeiro, a democracia que, para os mais distraídos, relembro que é o sistema político em que o povo exerce a soberania, em que os seus interesses são os interesses do governo. Identificamos, um pouco por todo o mundo, o aumento de sistemas políticos autoritários, de discursos nacionalistas e raciais e de um controlo apertado à população (acrescido agora com o argumento da monitorização do contágio). Por aqui temos *remado contra essa maré*, mas, a partir do momento em que ouvimos na casa da democracia deputados com discursos abertamente racistas, e assistimos à polémica em torno da celebração (ou não) do dia da democracia, é preciso ficarmos atentos para não sermos arrastados para a margem que não nos convém.

Em segundo lugar, acho que ficou claro para todos nós que as conquistas de Abril traduzidas na construção de um Estado Social (que, por sinal, sofre ataques constantes desde o seu início até aos dias de hoje) são as ferramentas que nos estão a ajudar a ultrapassar esta fase. Exemplo disso mesmo é o Serviço Nacional de Saúde que, com todo o desinvestimento que tem sofrido, está a responder da melhor forma possível, à custa do desdobramento de profissionais de saúde e de muitas horas de trabalho extra. A escola pública, que exigiu a todos os envolvidos uma readaptação de formato e um esforço coletivo, para que os alunos possam manter algumas rotinas. De realçar ainda os mecanismos de defesa dos trabalhadores, que a diferentes moldes têm ajudado a esclarecer, denunciar e resolver situações que vão surgindo de abusos de poder e despedimentos injustificados.

Por último, a questão da solidariedade e do empenho conjunto para o mesmo fim. É sempre gratificante percebermos que somos, de facto, uma sociedade e que precisamos uns dos outros para que tudo funcione. E esta é uma perceção que tem estado em crise, o julgamento do outro, o individualismo e os *bodes expiatórios* têm tido uma presença mais constante do que este espírito de comunidade a que temos assistido nas últimas semanas. É, sem dúvida, uma ponte com o 25 de Abril, no sentido em que todos temos de nos reorganizar e definir estratégias para continuar, apesar das limitações e da crise socioeconómica que se avizinha. Esperemos que este elo se fortaleça aqui, e na Europa, e cheguemos a alternativas mais socialistas e igualitárias.

Concluindo, motivações nunca faltam para celebrarmos este dia, este ano e todos os anos, pois precisaremos sempre de lembrar que a democracia tem de ser alimentada, não sobrevive sozinha. É importante termos noção do papel que todos nós desempenhamos nessa sobrevivência. Não obstante os dias cinzentos, há sempre revelações pessoais e soluções coletivas que emergem de situações de crise e que fazem com que evoluamos mais um pouco.

Viva o 25 de Abril!

Hoje e sempre!